



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14695 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

CURRÍCULO INTEGRADO NA RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA O DISTRITO FEDERAL ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2022.

Afonso Wesceley de Medeiros Santos - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Francisco Thiago Silva - UnB - Universidade de Brasília

CURRÍCULO INTEGRADO NA RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA O DISTRITO FEDERAL ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2022.

Introdução

A pandemia de COVID-19 afetou profundamente a educação durante suas fases mais dramáticas e deixou fortes consequências. Diante do discurso negacionista ^[1] do poder federal brasileiro à época, as dificuldades cresceram, principalmente para escolas que convivem com profundos conflitos sociais.

Diante da falta de ações articuladas e propostas para a retomada das aulas em regime híbrido, o CEF Ipê de Ceilândia ^[2] demonstrou-se de grande importância para a compreensão dos problemas educacionais pelos quais que todo o país passou durante a pandemia.

Tendo isso em vista, os objetivos delinear-se para buscar a realidade educacional em sua materialidade na escola abordada. Assim, de modo geral, procurou-se, ainda, analisar e compreender a materialização de um possível currículo integrado com vistas à formação multidimensional dos discentes; observar as estratégias utilizadas pela escola para adequar-se às especificidades do período de retomada das aulas presenciais, a fim de garantir o aprendizado; compreender como foram trabalhadas as fragilidades de aprendizagem; e identificar o currículo adotado, os referenciais teóricos e como se deu a retomada, de fato, das

atividades presenciais.

1. Metodologia

O trabalho ancorou-se nos pressupostos epistemológicos e metodológicos da de abordagem qualitativa. Para tanto, utilizaram-se os aportes de Oliveira (2016), Trivinõs (1987) e Bogdan (1982). A abordagem dialética na pesquisa qualitativa favorece a análise de contexto relacionada a questões políticas ideológicas, pedagógicas e sociais que interferem na concepção de organização curricular assumida de modo consciente ou não.

Além disso, a obra de Yin (2005) a respeito do estudo de caso único foi norteadora da pesquisa como recurso metodológico: não se busca interpretação completa e acurada, mas análise pontual de contexto único de reorganização e materialização de currículo, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Para se obter os resultados desta pesquisa, foram feitas cinco observações dedicadas ao planejamento escolar, totalizando doze horas. Para tanto, foram utilizados os aportes metodológicos de Lüdke e André (1986), Gil (1994) e Marconi e Lakatos (2003). Além disso, foram feitas quatro entrevistas semiestruturadas com professores regentes, com aportes em Marconi e Lakatos (2021) e Trivinõs (1987). Por fim, Parasuranam (1991) e Yaremko (1986) forneceram aporte para os questionários *on-line* com 30 professores e 2 supervisoras e impressos com 7 professores e 1 coordenador pedagógico.

Segundo Bernstein (1996) o currículo integrado possibilita uma perspectiva relacional entre os saberes escolares e os cotidianos presentes na prática social dos estudantes, rompendo com a lógica da hierarquização e visão dogmática entre saberes. Ele deve estar integrado com a pluralidade histórica e cultural da comunidade, articulando os saberes do núcleo comum.

2. Aporte teórico e análise de dados

A decisão de retomada das atividades de maneira híbrida nas escolas públicas ocorreu de forma centralizada e sob pressão dos dirigentes das escolas privadas. Como consequência, a instabilidade tomou conta dos espaços e os educadores não tiveram suporte técnico ou pedagógico.

Segundo os professores e supervisores entrevistados, houve ainda dificuldade de aprendizagem, disciplina, comportamento e socialização, resistência a manter as medidas de segurança e, de maneira reiterada no discurso dos entrevistados, lacunas de aprendizagem. Isso se reflete claramente no PPP de 2020: não houve reprovações, mas somente em virtude da suspensão das aulas presenciais (Distrito Federal, 2021).

Em primeiro levantamento feito pela escola, houve quantidade significativa de estudantes que não mantiveram contato com os professores. Além disso, 20% tiveram pouca ou nenhuma adesão às atividades. A escola fez busca ativa para minimizar o impacto e dividiu a equipe pedagógica por grupos de acompanhamento, além de haver a compra de mais

celulares em 2021 (Distrito Federal, 2021).

Após as ações, foi feito novo levantamento ao final do 1º bimestre de 2021 e foram perceptíveis as mudanças no cenário anterior. Houve aumento de 3,41% na adesão ao ensino remoto, 4,65% de redução na opção por material impresso e de 13,55% da participação nas atividades propostas. Porém, houve aumento de mais de 1% de estudantes infrequentes (Distrito Federal, 2022).

A avaliação diagnóstica de 2021 foi outro instrumento para descobrir as fragilidades dos estudantes. Porém, voltou-se apenas para as disciplinas de língua portuguesa e matemática, em detrimento de outras. Além disso, segundo os professores, alguns conteúdos avaliados não haviam sido trabalhados graças às dificuldades do ensino remoto e híbrido.

A partir das necessidades demonstradas pela avaliação, foram feitos trabalhos cuja reavaliação geraria nota extra em todas as disciplinas (Distrito Federal, 2022b). A partir disso, nota-se a ênfase quantitativa de resultados, aproximando-se de aspectos semelhantes aos da avaliação somativa e classificatória.

Contudo, a concepção de currículo do próprio CEF Ipê de Ceilândia não está presente em seu PPP. A partir de nossa concepção e referenciados pelas obras de Oliveira (2012) e de Palanch (2016), defendemos que cada unidade escolar deve adequar o currículo à sua realidade, mas sabemos que isso é desafiador diante das adversidades burocráticas e estruturais impostas pelo sistema público.

É importante saber como isso se opera na prática docente da escola estudada. Para tanto, durante as entrevistas com os professores, perguntou-se acerca de sua definição de currículo. Cinco deles definiram-no como a prescrição de conteúdos previstos, o que pode estar vinculado à possível ausência da disciplina de currículo nos cursos de formação inicial dos professores, conforme se analisou pelas matrizes curriculares de diversos cursos superiores de licenciatura em Brasília. A partir das análises, foi possível perceber que os estudos curriculares estão ausentes quase na totalidade da formação de professores.

Por consequência, predomina o paradigma neoliberal hegemônico de qualidade total, o que favorece a perspectiva eficientista nas escolas, conforme Frigotto (2007, p. 41). Isso leva à concepção de currículo como listagem de conhecimentos e conteúdos, concepção percebida entre as respostas emitidas pelos participantes do questionário *on-line*, aportadas nos princípios fordistas em educação sob a ótica do positivismo e sem discussão social.

A própria SEEDF propõe um currículo “voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não só como portador de conhecimento para a indústria e o capital” (Distrito Federal, 2018, p. 76). Apesar da ampliação conceitual, as práticas parecem evidenciar ação mais tradicional e técnica, distanciando-se do modelo de currículo integrado.

Ao contrário, o currículo tipo coleção pôde ser identificado na prática. Bernstein

(1996) conceitua-o como oposto ao currículo integrado, graças à compartimentalização do saber. Isso se mostrou na observação da coordenação pedagógica em que foram elaboradas propostas de alterações na reorganização curricular enviada pela SEEDF. Os professores se separaram por disciplina para fazer suas alterações. Em algumas disciplinas, como artes e ciências, houve compartimentalização ainda maior, pois cada professor trabalhou de maneira independente.

Considerações finais

Frente às formas de planejamento assumidas pela escola, é perceptível que ainda temos muito a avançar no aspecto referente a adoção de um currículo integrado. A própria SEEDF sustenta no Currículo em Movimento: “Para implementar este Currículo Integrado de Educação Integral é imprescindível a superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos” (Distrito Federal, 2014, p. 10-11).

Dentro da análise da constituição do planejamento escolar delineada pelo CEF Ipê de Ceilândia, parece haver a necessidade de reforço intelectual que leve à ideia teórica e metodológica da integração de áreas, docentes e conteúdos curriculares. A escola já possui o embrião do que seriam os eixos transversais, como se observa pelos projetos pedagógicos, mesmo sem ter conhecimento, mas falta eixo integrador e estruturante, o que em nada desabona o trabalho pedagógico da instituição, pois é unanimidade entre os especialistas, sobretudo aqueles que investigam a integração de conhecimento e o currículo integrado, que não há relatos ou documentos que comprovem sua plena implantação. Portanto, cada especificidade local de empreita no intento de praticar a interdisciplinaridade por meio dessa tipificação curricular é muito bem-vinda.

Palavras-chave: currículo integrado; atividades presenciais. pandemia da COVID-19;DF.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, código e controle. Petrópolis, RJ: Vozes,1996. (Ciências Sociais da Educação).

BOGDAN, R. C., & Biklen, S. K. (1982). **Qualitative research for education: An introduction to theory and methods**. Boston: Allyn and Bacon.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. “CEF Ipê de Ceilândia”. **Projeto Político Pedagógico**. Ceilândia, DF: CEF Ipê de Ceilândia, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. “CEF Ipê de Ceilândia”. **Projeto Político Pedagógico**. Ceilândia, DF: CEF Ipê de Ceilândia, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEEDF,2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: pressupostos teóricos. [Brasília]: GDF, [2014].

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 00-00.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologiacientífica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Luís Felipe Batista de; SOARES, Sergei S. D. **Determinantes da repetência escolar no Brasil**: uma análise de painel dos censos escolares entre 2007 e 2010. Brasília: IPEA, 2012. (Texto para Discussão, 1706).

PALANCH, Wagner Barbosa de Lima. **Mapeamento de pesquisas sobre currículos de Matemática na Educação Básica brasileira (1987 a 2012)**. 2016. 283 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Reading: Addison Wesley Publishing Company, 1991

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

YAREMKO, Robert K.; HARARI, Hebert; HARRISON, Robert C.; LYNN, Elizabeth **Handbook of research and quantitative methods in Psychology**: for students and professionals. New York: Psychology Press, 1986.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

[1]

Durante a pandemia da Covid-19, o negacionismo atingiu proporções alarmantes no Brasil, manifestado pela negação da doença ou minimização de sua gravidade, boicote de medidas preventivas, subnotificação de dados epidemiológicos e falta de notificações de casos por parte do Ministério da Saúde, além de propagação de estratégias que incentivavam o tratamento terapêutico sem confirmação científica e que como consequência fez aflorar um sentimento de descrédito quanto à eficácia das vacinas.

[2]

O Centro de Ensino Fundamental que foi o campo de pesquisa empírica investigado, foi cognominado CEF

Ipê de Ceilândia, visando o anonimato da instituição e dos sujeitos partícipes do processo. Ceilândia é a maior Região Administrativa do Distrito Federal localizada em região periférica.